

Dinheiro de curto prazo foge do país

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O dinheiro estrangeiro de curto prazo, que vinha acumulando lucros significativos no Brasil, partiu com força do país em janeiro, diante dos sinais evidentes de recessão na economia dos Estados Unidos. Segundo o Banco Central (BC), o saldo da conta financeira, na qual são contabilizados os recursos destinados ao mercado de ações e aos títulos públicos, ficou negativo em US\$ 6,5 bilhões, volume correspondente a 61% de todo o superávit acumulado nessa rubrica ao longo de 2007, de US\$10,7 bilhões. Somente a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) registrou saídas líquidas de US\$ 2,7 bilhões (R\$ 4,7 bilhões) no mês passado, o que contribuiu de forma decisiva para a queda de 6,8% do Ibovespa — principal índice de lucratividade do mercado — e para a redução de R\$ 200 bilhões no valor de mercado das empresas com papéis negociados no pregão paulista.

No cômputo geral, informou o BC, o movimento de capitais estrangeiros para o Brasil encerrou o mês passado com déficit de US\$ 2,357 bilhões, o pior resultado mensal desde dezembro de 2006. Em janeiro de 2007, o fluxo havia sido positivo em US\$ 3,770 bilhões. Na avaliação de Zeina Latif, economista-chefe do Banco Real ABN Amro, além da maior disposição dos estrangeiros em tirar dinheiro do país — parte, por sinal, para cobrir prejuízos nos países de origem — o movimento cambial está sendo afetado negativamente pelo menor saldo da balança comercial. No mês passado, o valor dos contratos de exportações superou o das importações em US\$ 4,173 bilhões. Em janeiro de 2007, o resultado havia sido de US\$ 10,063 bilhões — um recuo de 60%. “Ou seja, a balança comercial está deixando menos dólares no país ao mesmo tempo em que há saídas nas contas financeiras de curto prazo”, afirmou.

Sob controle

O fato, porém, de o fluxo cambial começar o ano negativo não quer dizer que esteja havendo fuga de recursos estrangeiros no país. “Estamos vendo retiradas normais, sobretudo para momentos de tantas turbulências, como o atual”, ressaltou o economista-chefe da Corretora Liquidez, Marcelo Voss. Para ele, os dois sinais mais evidentes de que as recentes saídas de capitais não podem ser comparadas às registradas em um passado recente, quando o Brasil chegou a perder US\$ 1 bilhão por dia, são a presença constante no BC no mercado comprando dólares — no mês passado, foram arrematados cerca de US\$ 2,2 bilhões — e a queda de 1,35% nos preços da moeda americana.

“Creio que o saldo total do movimento cambial voltará a ficar positivo”, assinalou Voss. “E isso vai acontecer mesmo com o mercado sendo afetado pela volatilidade”, destacou. A seu ver, os investidores tenderão a diminuir a aversão a risco e a trazerem mais dinheiro para o Brasil quando tiverem um quadro mais claro do real tamanho da crise iniciada nos EUA com o estouro da bolha imobiliária e a onda de calotes nos créditos

de alto risco (subprimes). “Os investidores estão esperando por um horizonte mais claro”, acrescentou.

Segundo Zeina Latif, ao se analisar o fluxo cambial de janeiro, não se deve esquecer que entre US\$ 4 bilhões e US\$ 4,5 bilhões entraram no Brasil em forma de investimentos estrangeiros diretos. “São recursos de longo prazo, voltados para o aumento da produção”, destacou. “Trata-se de um importante sinal de confiança.” Além disso, as empresas brasileiras também remeteram US\$ 2,8 bilhões para o exterior para ampliar os negócios que têm lá fora. “Não devemos nos prender apenas às saídas de dinheiro de curto prazo para tirarmos conclusões. É preciso ver os números como um todo”, afirmou.

Esse raciocínio também vale para a Bovespa, que perdeu US\$ 2,7 bilhões (R\$ 4,7 bilhões) em janeiro. Apesar das retiradas, os estrangeiros ampliaram a participação nos negócios diários da bolsa, de 35,16% e, em dezembro, para 35,20%. E, turbulências à parte, compraram 54,5% dos R\$ 6,8 bilhões em ações lançadas no mercado em janeiro, seja por meio de Ofertas Iniciais (IPOs, na sigla em inglês), seja por meio de vendas de papéis já emitidos, mas negociados em operações públicas (ofertas secundárias).

EFEITOS DA CRISE

Os números da área externa brasileira

BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ bilhões)

Saldo do fechamento de contratos de câmbio caiu quase 60% no mês passado frente ao mesmo mês de 2007



FLUXO FINANCEIRO (Em US\$ bilhões)

Investidores estão tirando recursos do país para cobrir parte dos prejuízos nos países de origem



SALDO CAMBIAL (Em US\$ bilhões)

Déficit no movimento de capitais para o Brasil é o maior desde dezembro de 2006



Fonte: Banco Central

FC Lopez e Jorilson Miranda/CP

